

Maurício Corrêa sai do caminho de Arlete

CORREIO BRAZILIENSE

02 ABR 1998

03 ABR 1998

Desistência de ministro do STF reforça posição da vice-governadora. A decisão foi comunicada aos partidos da Frente Popular

Samanta Sallum
Antônio Oliveira e
Pedro Paulo Rezende
Da equipe do **Correio**

Já está definido. Maurício Corrêa saiu do caminho da vice-governadora Arlete Sampaio na disputa à vaga para o Senado Federal na chapa da Frente Brasília Popular. Ele continuará no Supremo Tribunal Federal, para onde foi nomeado pelo ex-presidente Itamar Franco. Segundo Georges Michel Sobrinho, presidente regional do Partido Democrático Trabalhista (PDT), "consideramos que seria importante manter uma voz progressista no STF".

A decisão foi tomada em reunião dos presidentes dos cinco partidos que compõem a Frente Brasília Popular (PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB), na casa do próprio Maurício Corrêa. Mais tarde, o governador Cristovam Buarque fez uma visita de duas horas ao ministro do Supremo para agradecer sua disposição de concorrer ao senado pela Frente.

Os petistas aguardavam ansiosos a resposta definitiva de Maurício Corrêa. Com isso fica cada vez mais consolidada a posição da vice-governadora, embora o deputado Augusto Carvalho ainda não tenha perdido suas esperanças de compor a chapa.

Augusto estava em seu gabinete na Câmara dos Deputados quando recebeu a notícia de que Maurício

Corrêa permaneceria no STF. A Executiva Regional do Partido Progressista Social (PPS), que procurava encontrar um espaço no confuso quadro eleitoral da cidade, só então deu início à reunião que discutiria sua possível participação na Frente Brasília Popular.

O presidente regional do PT, o deputado Chico Vigilante, defensor da candidatura Arlete Sampaio, achava a candidatura de Maurício Corrêa uma alternativa viável. Com Corrêa, a Frente tentaria explorar seu papel como vice-presidente da CPI que apurou o escândalo da operação Uruguai. O PDT lançou o nome do ex-ministro da Justiça do governo Itamar como um trunfo para garantir espaço na chapa majoritária da Frente, uma reivindicação antiga do partido.

Com a saída de Corrêa da disputa, o PPS iniciou sua reunião de ontem à noite com uma forte tendência para não tomar uma decisão final, o que era defendido pelo presidente Carlos Alberto Torres.

"Não vamos passar com um trator em cima de ninguém. Não basta ter maioria. O importante é o partido permanecer unido", disse Carlos Alberto, antes de iniciar a reunião. A fala do presidente do PPS serviu para acalmar os ânimos, bastante exaltados, dos integrantes do diretório, que não aprovam uma aliança com o PSDB e o PFL.

"Aliança com o PSDB e o PFL é

queimação para o resto da vida". "eu vou sair, querem acabar com o partido". "já pensou se o ACM (senador Antonio Carlos Magalhães-PFL-BA) fica um fim de semana em Brasília e resolve subir no nosso palanque?". Eram frases assim que se ouvia entre os integrantes do diretório antes de começar a reunião do PPS. Fora as impublicáveis, especialmente contra a vice-governadora Arlete Sampaio.

Augusto Carvalho só chegou a reunião às 22h, depois de uma ampla exposição de Carlos Alberto sobre as negociações com a Frente e com a terceira via. A tendência dos oito integrantes da comissão executiva do PPS, individualmente, era favorável à coligação com a terceira via. Há também uma terceira tendência, que defende a candidatura de Augusto Carvalho ao Burity, para fortalecer o partido.

Pelos cálculos de alguns participantes da reunião, o PPS, sozinho ou junto com a Frente, tem as mesmas chances de eleger deputados distritais e federais. Mas essas chances aumentariam no caso de uma coligação com a terceira via. Na base de um para tres, no caso da Câmara Legislativa. Essa tendência defende até a participação do PPS sozinho na eleição, mesmo sem candidato a governador.

Alguns membros do diretório do PPS entendem que o PT está empurrando Augusto Carvalho e seu partido para a terceira via para garantir a realização do segundo turno nas eleições. "O grande medo do PT é que o Arruda desista em cima da hora e abra o caminho para a eleição de Roriz no primeiro turno", disse um membro do diretório.